

Sagrada Escritura

VÁRIOS, *La Sagrada Escritura. Texto y comentario. Antiguo Testamento. IV. Los Salmos y los Libros salomónicos*. Ed. BAC. Vol. de 791 ps. 130 X 200. Madrid 1969.

A «Bíblia Comentada», dirigida pelos Padres dominicanos e vinda à luz do dia, em 7 volumes, na mesma editorial, segue-se em vias de conclusão o comentário, da autoria dos sacerdotes da Companhia de Jesus, de características e de estilo um tanto diferentes.

Aqui a interpretação vai cobrindo sucessivamente o texto, versículo por versículo e, muitas vezes até, palavra por palavra. A análise que se faz com amplo desenvolvimento, atentas as circunstâncias do valor ideológico do tema — muitas vezes reforçado por sucessivos *excursos*, fora do corpo principal do comentário, por via de equilíbrio e de proporções — atentos ainda os problemas de índole técnica e literária, tem em vista soerguer a alma ou intenção que se alberga no encaicho imediato da letra do texto inspirado. Apesar de bastante completo, os autores deste volume, o 4.º da colecção, com estudo introdutório e exegese aos Salmos (por R. Arconada, cujo manuscrito, por morte do autor, foi sujeito à revisão, simplificação e actualização de S. Bartina e F. X. Rodríguez Moler), aos Provérbios e Eclesiastes (por J. J. Serrano) ao Cantar dos cantares (por F. Asensio) e Sabedoria (por J. Vilchez), intercalam, em sistema de rodapé, diversos trabalhos monográficos, quando, a propósito, neles se podem auferir pistas de orientação ou elementos úteis em ordem a uma inteligência mais profunda de determinados pontos de interesse. O mesmo método de trabalho e de intencionalidade didáctica leva os autores a inserir, antes da exegese a cada livro, um bom apanhado de volumes e arti-

gos de comentário ou de estudo sobre problemas de índole mais geral, nos mais diversos sectores da Literatura, da História ou da Teologia. A tradução, a tipo diferente do comentário, é baseada nos originais.

Deste modo, não nos resta que congratularmo-nos pelo trabalho, dedicação e eficiência da equipa de comentadores, dirigida pelo P. Juan Leal e ansiarmos pelo rápido aparecimento dos tomos V e VI, que rematarão, em digna cúpula, a obra tão auspiciosamente iniciada. — F. C. Correia.

TOUILLEUX, Paul, *L'Église dans les Écritures. Préparation et Naissance*. Ed. P. Lethielleux. Vol. de 176 ps. 140 X 190. Paris 1968.

Trata-se do vol. XX da bem conhecida Colecção «*Théologie, Pastorale et Spiritualité. Recherches et Synthèses*». O Autor, catedrático da Faculdade de Teologia de Lião, publicou já outras obras de reconhecido valor, sendo a última de 1967, com o título «*Introduction à une théologie critique*», obra prefaciada pelo bem conhecido P. Chenu.

Como nota o P. H. de Lubac, S. J., na «Apresentação de «*L'Église dans les Écritures*» a «*Introduction à une Théologie Critique*», que Lubac apelida de espécie de «*Discours de la Méthode*» causou uma certa surpresa e até desconfiança, pois parecia uma reacção exagerada de sacralização da História, sobretudo do Antigo Testamento, numa época, na qual a tendência, com aspectos, ora admissíveis ora inadmissíveis, é precisamente contrária.

É que o autor, num exame rigoroso a todos os factos dominantes do Velho Testamento e aos primitivos factos

relativos ao Novo, partindo como, facilmente, se conclue pela leitura do livro, «*dum conhecimento sólido da exegese contemporânea*», como nota ainda, o P. Lubac, encontra neles um factor comum: — *Deus à procura do homem e o homem à procura de Deus.*

Ora este aspecto sacralizador é, ontológica e teologicamente, verdadeiro.

O autor segue, por vezes, opiniões discutidas, por exemplo a respeito da data de composição e da mútua dependência dos livros do Novo Testamento; mas este particular nada prejudica o valor da Obra, valor resultante duma grande percentagem de originalidade, criteriosamente combinada com uma flagrante actualidade.

A leitura atenta desta obra ajudará a não confundir o reino de César com o Reino de Deus, embora um e outro, tendo o mesmo Autor, devam viver em mútua harmonia, na certeza, porém, de que, sendo o último fim do homem encontrar Deus, tudo o mais se deve subordinar, em justas proporções a este transcendente fim.

Como é fácil concluir destas breves considerações, o livro está nitidamente dentro da linha da autêntica teologia post-conciliar, constituindo, por isso, precioso antidoto contra certas teologias — e fossem elas poucas!... — que bem se podem classificar de anti-conciliares. — S. Faria.

STÖGER, A., *L'Évangile selon saint Luc.*

I. Ed. Desclée. Vol. de 273 ps. 135 X 200. Tournai 1968.

É mais um volume da conceituada colecção «*Parole et Prière*», cuja finalidade não pode ser nem mais útil nem mais actual. — facilitar ao povo de Deus uma leitura dos Livros Santos, por um lado saborosa e por outro eficaz, quer na formação espiritual e apostólica, quer na preparação para um construtivo diálogo com os cristãos não católicos.

Sendo o plano do eminente professor Alois Stöger repartir por três volumes o seu estudo sobre o Evangelho de S. Lucas, neste primeiro meditam-se os nove primeiros capítulos, mas quanto ao mono, só até ao vers. 50.º

O título no original alemão é «*Das Evangelium nach Lukas*», fazendo a obra parte da colecção *Geistliche Schriftlesung* das Edições Patmos, Düsseldorf.

A leitura da obra, leitura que, uma vez começada, tem de ser levada até final — tal a sua riqueza biblico-teológica e biblico-mística, com dimensões pastorais — mostra que o autor, aproveitando, embora, dados certos das ciências bíblicas, que ajudam a penetrar, cada vez mais plenamente, o sentido dos Livros Sagrados, prescinde de todas as questões disputadas, quer de crítica textual, quer de data de origem do livro, para concentrar todo o seu esforço em conseguir o escopo, que se propôs: — patentear aos seus leitores, mesmo aos de mediana cultura, as sublimes riquezas da Palavra Divina, de modo a transformar a leitura dessa Palavra em autêntica oração.

Um dos aspectos mais salientes, aspecto que, até certo ponto, se pode dizer original, é a confrontação especificada entre o Antigo e o Novo Testamento, com grandes vantagens para a respectiva interpretação, principalmente sob o ponto de vista de se ver realizado no Novo a dimensão profetico-escatológica do Antigo.

Que beleza e que riqueza, aliadas a uma maravilhosa síntese, por exemplo, na exposição dos vers. 25-35 do cap. II, (Profecia de Simeão)!...

O insigne autor escrevendo no limiar do grande acontecimento, que foi o Vaticano II, fê-lo, sem dúvida, sob a geral e contínua acção do Espírito Santo sobre a Igreja de Deus e, por isso, sobre os seus membros vivos, de modo a enriquecer a Igreja remoçada do após Concílio duma fonte cristalina de autêntico nectar bíblico, a fazer de eficaz antidoto contra certas fontes inquinadas de falsas doutrinas, por vezes errada e malévola atribuídas ao Concílio, as quais em contradição com tão claros ensinamentos dele, se vão transformando em perigosas e demolidoras atitudes de contestação, de progressismo e de indisciplina, a resvalar em abismo de cisma e heresia.

Atendendo às tão sérias dificuldades e tão graves riscos da hora presente,